

O OLHÃO tem o prazer de apresentar SUPER-NATURAL, próxima exposição do espaço que acontece entre os dias 28 de agosto e 30 de outubro. A coletiva reúne os artistas Adriano Amaral, Nídia Aranha, Vitória Cribb, Débora Delmar, Ilê Sartuzi, Wisrah Villefort e Janaina Wagner para se engajar em questões em torno da dimensão especulativa da dissolução do binômio natureza-cultura, especialmente considerando a herança moderna da construção destes conceitos.

Marcada para acontecer no primeiro semestre de 2020 e adiada por questões de segurança sanitária, a mostra finalmente acontece em 2021, sendo a primeira exposição do espaço aberta ao público desde 2019, quando começou a ser pensada.

Em uma ecologia construída por instalação, instrumento, instrução, escultura, som, aroma e vídeo - além daquelas obras que dificilmente se encaixam em uma única categoria - , a cada um dos participantes é oferecida instrumentalidade para pensar seu próprio trabalho em relação ao dos demais outros presentes na mostra.

Convidadas para escrever um texto em resposta ao projeto, Livia Benedetti e Marcela Vieira identificam uma relação entre o que é apresentado em SUPER-NATURAL e o universo do artista Kanye West; talvez a mesma justaposição entre desejo celestial e hiperrealismo kynicista que Mark Fisher identificou em *Spaceship*, faixa que sinalizou como assinatura do primeiro álbum do rapper.

Nos textos, tanto no de Fisher quanto no de Benedetti em colaboração com Viera, é apontado como as estratégias materiais e formais dos trabalhos, do álbum e da exposição, possibilitam a fabulação da presença de um agente mais-que-humano, um que não é o sujeito hegemônico universal.

Mesmo que os os sete artistas presentes na exposição atravessem assuntos convergentes de maneiras distintas e, talvez, especialmente por isso, a mostra cria uma atmosfera que questiona a si mesma, interessada em destacar a ausência de realidade inclusive do próprio trabalho artístico ao invés de afirmar a partir dele um novo postulado do que é colocado em cheque.

SUPER-NATURAL foi organizada por Ilê Sartuzi, Wisrah Villefort e OLHÃO e é acompanhada de um texto de Livia Benedetti e Marcela Vieira.

Abertura: 28 de agosto, 2021
11h às 18h

Datas: 28 de agosto - 30 de outubro, 2021

OLHÃO
Rua Barra Funda, 288
São Paulo, Brazil

SUPER-NATURAL

SUPER-NATURAL soa como uma presença estranha no espaço físico do OLHÃO, juxtapondo ecos distantes do que é natureza, ou do que é natural, em contraste com um local expositivo árido, concretado e urbano. Um dos trabalhos da mostra, da artista Débora Delmar, exala o odor de cédulas frescas de dinheiro em uma das salas. Em 2012, no programa televisivo estadunidense *Shark Tank*, um dos aspirantes a empreendedor tentou vender para um júri de investidores sua invenção batizada de *Liquid Money*, um perfume com cheiro de dinheiro. Ele se disse inspirado por um estudo conduzido no Japão que conclui que borrifar esse odor nas fábricas incentiva a produtividade dos operários. Já no OLHÃO, o cheiro de dólar pode remeter a fantasias de supostas transações comerciais de um mercado de luxo, o da arte. Mesmo que *SUPER-NATURAL* aconteça em uma instituição autônoma dirigida por artistas, a associação com o dinheiro e com o sucesso paira no ar.

Na exposição há também um display com cabeças de látex impressas com os rostos de nove integrantes da família Kardashian/Jenner. O clã é um fenômeno bilionário da atual era digital - a fama começou em 2007, quando uma sextape caseira de Kim vazou na internet. Nos últimos anos, a família é especialmente conhecida por lançar tendências no mercado de beleza, difundindo novas padronizações de formato de corpos curvilíneos e rostos esculpidos: o modelo de beleza kardashiano é ultraviralizado em tutoriais de maquiagem, cirurgias plásticas e filtros de mídias sociais. *The Kardashians*, de Ilê Sartuzi, confere uma tangibilidade a esses rostos, tão conhecidos porém achatados por telas, como vem sendo também grande parte de nossa atual mediação com o mundo dito "real".

Tratamos aqui, porém, de intuições remotas sobre a percepção de *SUPER-NATURAL*, pois as impressões desse texto foram imaginadas à distância, alimentadas por conversas online que nos proporcionaram tomar contato com as obras e com o projeto por meio de PDFs, maquetes em 3D, e-mails e mensagens no WhatsApp. *SUPER-NATURAL* estava programada para acontecer em maio de 2020, mas foi interrompida pela pandemia e teve que ser postergada por mais de um ano até se tornar viável. Confrontados por esse adiamento, seus organizadores, Ilê Sartuzi, Wisrah Villefort, artistas que exploram a visualidade digital em seus trabalhos, e o OLHÃO não cogitaram fazer uso de soluções que se popularizaram nos últimos meses, como adaptar a mostra, ou parte dela, para um formato online. A exposição depende do espaço físico, mas é toda constituída virtualmente, seja nesse texto, na escolha dos trabalhos e em quase todas as outras etapas, como a montagem remota de algumas obras.

Imaginamos se, nestes tempos pandêmicos, visitantes da exposição, portando suas máscaras faciais, conseguirão se deixar emergir pelo aparato do cubo branco, abstraído o desconforto e estando *de fato presentes* frente aos trabalhos. Buscarão distanciamento de outras pessoas que adentrarem o espaço? Associarão o uso de suas máscaras com conceitos-chave dessa exposição, binômios que podem soar

opostos mas que coexistem em processos simultâneos: natureza e artificialidade, sintético e orgânico? A crise sanitária que atravessou o desenvolvimento de *SUPER-NATURAL* certamente interessa ao pensamento tecido pela mostra. Agora, ela será vista sob a perspectiva do impacto desse fenômeno mais-do-que-humano, o vírus, sobre a cultura.

- *Livia Benedetti em colaboração com Marcela Vieira*
Agosto de 2021